

Comunicado – 26 de outubro de 2016

## Na Unesco “Reinventar a paz”

Paris, 15 de novembro de 2016, no 20º aniversário da outorga do Prêmio Unesco “Educação para a Paz” a Chiara Lubich

**No dia 17 de dezembro de 1996, em Paris, Chiara Lubich recebia da Unesco o Prêmio Educação para a Paz,** com a seguinte motivação: *“Em uma época na qual as diferenças étnicas e religiosas conduzem muito frequentemente a conflitos violentos, este Movimento lança pontes entre as pessoas, as gerações, as classes sociais e entre povos”*. Naquela ocasião ela expôs conteúdos e métodos característicos do Movimento dos Focolares no empenho de *“levar a unidade e a paz ao nosso planeta, neste nosso tempo, ao lado de muitas outras organizações, iniciativas, obras, beneméritos e valiosas”*.

**Vinte anos depois,** e quase um ano após o atentado terrorista que aconteceu justamente em Paris e enquanto guerras e conflitos armados espalham horror e destruição em vários pontos da terra, o Movimento dos Focolares – com a Direção Geral da Unesco e o Observatório Permanente da Santa Sé – pretende reafirmar e testemunhar, na mesma sede, o empenho pela unidade e pela paz.

**Mirar à paz atualmente significa reinventá-la,** chamando em causa múltiplas dimensões: a economia mundial, o direito internacional, a educação à paz em todos os âmbitos. *Reinventar a paz* significa valorizar a diversidade cultural, isto é, a riqueza da identidade de cada povo, formar as novas gerações a uma cultura do diálogo e do encontro; consolidar o pluralismo de identidades no interior do contexto urbano; tratar com visão ampla a questão migratória; tutelar o ambiente e a “casa comum” planetária; contrastar a corrupção e promover a legalidade em todos os âmbitos; deter o incremento dos gastos militares e do comércio internacional de armas; repensar a Europa e os processos integrativos nas grandes áreas continentais; trabalhar para uma nova organização de segurança, estabilidade e cooperação para o Oriente Médio.

**A jornada de 15 de novembro, na sede da Unesco** quer dar voz aos processos em andamento, ideias e práticas positivas que o Movimento dos Focolares, como uma expressão da sociedade civil transnacional, quer partilhar com aqueles que trabalham pela paz. O programa será desenvolvido com dois temas: *“Educação à paz, cinco perspectivas”* (educação, recursos e economia, direito, ecologia e arte) e *“Qual diálogo em um mundo dividido?”*, articulado em dois painéis: *“Religiões: problema ou fonte para a paz?”* e *“Política e economia na desordem internacional”*.

**Um evento sob o distintivo da cultura do diálogo e da paz** ao qual Chiara Lubich deu nova inspiração e novo incentivo: *“A paz não possui nomes”* era a sua convicção. A paz, com a contribuição de todos, a começar pelas organizações internacionais, *“requer que se supere a categoria de inimigo, de qualquer inimigo. Não basta excluir a guerra, devem ser criadas as condições para que cada povo perceba que pode amar a pátria do outro como a própria, em uma recíproca e desinteressada partilha de dons”*<sup>1</sup>

Para realizar este objetivo o Movimento dos Focolares assumiu como própria conduta de vida a que Jesus *“deixou como norma para a humanidade: o amor recíproco. Ele sabia que ela era necessária para haver paz e unidade no mundo, para nele se formar uma só família. Na verdade, para quem se dispõe hoje a remover as montanhas do ódio e da violência, a tarefa é imane e pesada. Mas o que é impossível a milhões de homens isolados e divididos, parece ser possível a quem fez do amor mútuo, da compreensão recíproca, o motor essencial da própria vida”*<sup>2</sup>.

Victoria Gómez (+39) 335 7003675 – Benjamim Ferreira (+39) 348 4754063

<sup>1</sup> C. Lubich, Simpósio na sede da ONU, “Rumo à Unidade das Nações e à Unidade dos Povos”, 28 de maio de 1997.

<sup>2</sup> C. Lubich, por ocasião da outorga do Prêmio Unesco Educação para a Paz, 17 de dezembro de 1996.